

A Memória e Informação estará licenciada sob uma [Licença Creative Common](#). Fonte: <http://memoriaeinformacao.casarui Barbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/158>. Acesso em: 10 ago. 2021.

#### REFERÊNCIA

LACERDA, Ana Regina Luz. Da importância de se manter reunidas bibliotecas particulares: quatro exemplos da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE-UNB). **Memória e Informação**, v. 5, n. 1, p.104-117, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casarui Barbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/158>. Acesso em: 10 ago. 2021.

## **Da Importância de se manter reunidas bibliotecas particulares: quatro exemplos da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE-UNB)**

The importance of keeping private libraries united: four examples of the Central Library of Brasília University (BCE-UNB)

Ana Regina Luz Lacerda<sup>1</sup>

### **Resumo:**

Este trabalho pretende demonstrar a importância das bibliotecas particulares cujas coleções foram institucionalizadas e incorporadas em bibliotecas que atendem a um público específico, sejam instituições públicas ou privadas. Seu objetivo principal é enfatizar a respeito da reunião destas coleções e seu armazenamento em local separado com o devido tratamento especializado como coleções especiais e memoriais, que é fundamental para a preservação destes acervos. Este trabalho apresenta quatro exemplos de coleções adquiridas, por doação ou compra, pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE), sendo que em dois casos foram distribuídas no acervo geral, e em outros dois foram, por motivos diferentes, reunidas em salas especiais. Finalmente este trabalho visa ressaltar que tais coleções são consideradas especiais e memoriais tendo valor de patrimônio bibliográfico (material e imaterial) exigindo assim a reunião destas bibliotecas particulares que foram dispersas no acervo geral.

**Palavras-chave:** bibliotecas particulares; patrimônio bibliográfico; coleções especiais; biblioteca universitária; Universidade de Brasília.

### **Abstract:**

This work aims to demonstrate the importance of private libraries whose collections have been institutionalized and incorporated into libraries that serve a specific audience, whether public or private institutions. Its main objective is to emphasize these collections and their storage in a separate place, with the appropriate specialized treatment such as special and memorial collections, which is fundamental for its preservation. This work presents four examples of collections acquired, by donation or purchase, by the Central Library of the University of Brasília (BCE). In two cases they were distributed in the general collection, and in two others they were, for different reasons, gathered in special rooms. Finally, this work aims to emphasize that such collections are constituted in special and memorial collections having value of bibliographic patrimony (material and immaterial) thus requiring the gathering of these private libraries that were dispersed in the general collection.

**Keywords:** private libraries; bibliographic heritage; special collections; university library; University of Brasilia.

---

<sup>1</sup> Bibliotecária na Biblioteca Central da Universidade de Brasília (UNB). E-mail: analacerda@bce.unb.br  
Memória e Informação, v. 5, n. 1, p.104-117 jan./jun. 2021

## 1 Introdução

Não restam dúvidas quanto à importância das bibliotecas particulares que foram sendo construídas ao longo de vidas de personalidades, de estudiosos, de professores, de intelectuais, de artistas, etc. com sabedoria e com meticulosa seleção de obras para a constituição de seu universo do conhecimento. Parece haver uma intencionalidade, para além da leitura, “digestão intelectual”, construção do conhecimento e elaboração de textos, livros, ensaios, obras de arte, etc., de deixar para as gerações futuras o fruto desta dedicação em montar bibliotecas com conteúdos coerentes com a vida de seus proprietários.

A Biblioteca Central da Universidade de Brasília criada em 1962 desenvolveu um rico acervo no decorrer de quase 59 anos de sua existência, notadamente, no início de suas atividades em que a inexistência de acervo remanescente e para compensar esta carência bibliográfica, principalmente, nas décadas de 1960, 1970 e 1980, a universidade adquiriu diversas bibliotecas particulares.

Este trabalho pretende dar ênfase na questão da manutenção da integralidade destas coleções, de mantê-las reunidas para que não ocorra a dispersão, o que pode cancelar a possibilidade de se estudá-las como fonte e como objeto de pesquisa. Portanto, pretende-se com este artigo reforçar a importância de mantê-las reunidas e frisar aspectos negativos de uma possível dispersão. O objetivo é demonstrar que tais coleções se constituem em coleções especiais e memoriais tendo valor de patrimônio bibliográfico, exigindo assim a reunião destas bibliotecas particulares que foram distribuídas no acervo geral. E, que o acervo físico e a reunião destas bibliotecas particulares preservam o que revelam para além do acervo material: a mentalidade de uma época; a formação intelectual e científica do colecionador, ou seja, um acervo imaterial.

Em outro ponto este trabalho apresenta quatro exemplos de coleções adquiridas, por doação ou compra, pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE) sendo que em dois casos foram distribuídas no acervo geral e em outros locais da biblioteca. Em outros dois casos foram, por motivos diferentes, mantidas reunidas em salas especiais.

A pesquisa teve como base a leitura das fontes bibliográficas disponíveis, de manuais de serviço e de documentos recuperados nos arquivos da BCE, recortes de jornal, além da pesquisa no catálogo da biblioteca e do acesso aos exemplares das coleções.

## 2 A importância das Bibliotecas Particulares

As bibliotecas particulares podem caracterizar a particularidade, a identidade do titular da coleção como escreveu Manguel (2006, p. 162) “Toda biblioteca é autobiográfica.” Estas coleções podem revelar a mentalidade da época, a autobiografia do colecionador, os rastros que vinculam as obras, não como aglomerado de livros dispersos, mas um conjunto que os tornou grandes autores foi considerá-los como leitores, de seu tempo e de sua época, o que aparece na relação dos livros com o seu tempo histórico e autobiográfico. Para Azevedo *et al.* (2018, p. 5), “são coleções que se configuram como recortes de uma vida, ou coleções transgeracionais, e como tais, repletas de memórias e metáforas.” Segundo Cândido (1990, p. 82) estas bibliotecas como objeto de estudo são “instrumento útil para investigar a formação das mentalidades num dado momento histórico.”

A produção do conhecimento sempre se nutre daquele produzido no passado, se a biblioteca reflete a identidade do seu proprietário, a sua biblioteca traz no decorrer da sua formação camadas de obras que evidenciam o desenvolvimento, o crescimento e a evolução do saber. Segundo Manguel (2006, p. 163)

O que torna toda biblioteca um reflexo de seu proprietário não é apenas a seleção de títulos, mas a trama de associações implícita na seleção. Nossa experiência elabora outras experiências, nossa memória elabora outras memórias. Nossos livros dependem de outros livros, que os modificam e enriquecem.

As bibliotecas particulares quando vão para instituições públicas chegam com muitas particularidades da vida cotidiana de seu antigo proprietário, além do material bibliográfico podem fazer parte das coleções outros materiais tanto de coleções como de material pessoal, por exemplo: coleções de selos; de *ex-libris*; cartas, cartões postais; documentos pessoais; manuscritos; etc.

Muitas vezes encontram-se nestes acervos dedicatórias que revelam a rede de amizades com suas trocas culturais e intelectuais da época, notas marginais, grifos do leitor, que deixam explícito e preservado esse patrimônio e que permitem a produção de conhecimentos vindouros. As possibilidades de pesquisas nestas coleções recebidas pelas instituições são muito amplas:

A entrega e a democratização do acesso de uma coleção particular a uma instituição pública são de grande valor para o ensino, pesquisa e ainda

podem vir a colaborar em atributos históricos, simbólicos, culturais e sociais. As práticas de colecionismo por mais que sejam essencialmente individuais e peculiares têm, em muitos casos, condição de produzirem uma herança patrimonial para todo um grupo social assim como conferir a muitas pessoas a chance de conhecer e usufruir desta herança. (AZEVEDO, *et al.* 2018, p. 6-7).

### **3 Acervo Geral x Coleções Especiais / Dispersão x Reunião**

As bibliotecas universitárias devem possuir materiais informacionais variados para atender às necessidades de seus usuários. Segundo Dias e Pires (2003, p. 13) a função da biblioteca universitária é “prover informações referenciais e bibliográficas específicas necessárias ao ensino e à pesquisa. As diferenças em relação a outros serviços de informação devem-se ao fato de [...] que seus usuários são heterogêneos.”. Entre esta variedade de material informacional deve conter as coleções especiais que para Dias e Pires (2003, p. 14) devem ser:

Coleções especiais: coleções de artes, publicações da universidade, produção científica, acervos de pesquisadores e professores. Cada universidade deveria manter coleções básicas para ensino e pesquisa, tomando para si a responsabilidade de desenvolver profundamente determinadas áreas em que são fortes, em vez de favorecer a *dispersão de coleções*.

As bibliotecas de particulares e as primeiras compras feitas através de livreiros de livros de segunda mão, esgotados e obras raras, referem-se às coleções fundadoras de uma biblioteca e conforme Pinheiro (2011 apud Pinheiro, 2014, p. 5) “é essencial que o bibliotecário desenvolva certa familiaridade com a história da formação e desenvolvimento de suas coleções fundadoras (acervo básico-histórico), sua proveniência, sua importância”, definidas como coleções especiais, isto é, “os itens mais valiosos de uma biblioteca que, por isto, devem ser reservados em áreas de maior segurança, sob condições mais restritas de acesso e uso” (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2009 apud PINHEIRO, 2015, p. 34).

Na BCE-UnB as coleções tidas como especiais não incluíram as bibliotecas particulares, as obras destes acervos estão incorporadas no acervo geral e disponibilizadas para consulta e para empréstimo domiciliar, tendo o usuário acesso direto ao acervo, as Obras Raras retiradas destas coleções têm tratamento especial e estão separadas em local próprio e de acesso restrito assim como os conjuntos acima citados.

As primeiras aquisições feitas pela BCE-UnB foram recebidas e disponibilizadas no acervo geral devido à grande necessidade destes materiais pela falta de acervo remanescente, somente algumas obras consideradas raras eram separadas em uma sala para este tipo de material bibliográfico. Na época da aquisição destes conjuntos bibliográficos a realidade da UnB e da BCE era outra, as necessidades eram outras. Hoje, temos outra conjuntura, o acervo cresceu, a UnB e a BCE passaram por muitas transformações, muitas obras que há mais de 50 anos não eram tidas como especiais ou raras hoje se enquadram nesta categoria e devem, também, ser recolhidas em local adequado. Estas coleções fazem parte do acervo básico-histórico da BCE, formam, portanto, um conjunto memorial da instituição e deve ser tratado como tal.

Estas coleções, que também têm valor de patrimônio imaterial, representam uma época e uma memória que podem ajudar nas pesquisas sobre a história da leitura. Representam edições de uma época, quanto ao conjunto de livros sobre o Brasil, podem esclarecer a respeito da história editorial brasileira e da circulação destas obras num determinado período da cultura nacional.

Para Weitzel (2018, p. 65) “considerando os desafios atuais, é imprescindível identificar obras impressas no acervo que ainda expressem valores para além da demanda com a finalidade de formar coleções especiais. ”, é com esta perspectiva que se faz necessário avaliar, fazer um diagnóstico destas coleções que estão dispersas e difusas no acervo geral da BCE.

Como salienta Azevedo (2010) a manutenção das coleções na íntegra favorecem a preservação da memória da pessoa, e a possível reconstrução de sua época, quando fala sobre a doação da biblioteca João do Rio ao Real Gabinete Português de Leitura.

Duas coleções particulares são exemplos que foram incorporadas, num primeiro momento, aos acervos universitários que disponibilizaram as coleções, ao acesso, à consulta e aos empréstimos. Posteriormente, depois de (re)avaliadas estas coleções foram recolhidas e passaram a ter tratamento condigno com o seu respectivo valor de coleção especial e/ou obras raras. São elas: 1. Coleção Arduíno Bolívar da UFMG; e a 2. Coleção Alexandre Eulalio Pimenta da Cunha da UNICAMP.

1. A biblioteca de Arduíno Bolívar foi doada para a UFMG em 1962:

[...] o acervo foi transferido para a biblioteca da FAFICH, quando passou a ser identificado como Coleção Arduíno Bolívar, recebeu tratamento

biblioteconômico e os livros foram disponibilizados para consulta e empréstimo domiciliar.

Na década de 1980, a Coleção foi transferida para o prédio da Biblioteca Central da UFMG. Sob a guarda da BU a Coleção foi novamente inventariada, em 1992. [...].

Década de 1990 – distribuição de livros da Coleção Arduíno Bolivar para as demais bibliotecas acadêmicas da UFMG. É possível que ainda existam exemplares da Biblioteca Particular de Bolivar dentre as bibliotecas do SB-UFMG. (ARAÚJO, 2013, p. 88-89).

Atualmente a biblioteca Arduíno Bolivar se encontra na Divisão de Coleções Especiais da Biblioteca Universitária da UFMG.

2. A biblioteca pessoal do professor Alexandre Eulalio Pimenta da Cunha foi adquirida por compra pela UNICAMP em 1990,

e durante um ano esteve instalada no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL); onde ele lecionava. [...] os 14 mil volumes (11 mil livros) foram transferidos para a Biblioteca Central onde passaram a integrar o acervo das Coleções Especiais. (NEUMANN, 1995, p. 591).

A UNICAMP, em 1992, recebeu como doação a biblioteca particular do casal: professor José Albertino Rodrigues e sua esposa a linguista Ada Natal Rodrigues.

[...] a coleção José Albertino Rodrigues foi a primeira e única, até agora, a ser desmembrada.

Foram separados os romances que, [...], sendo posteriormente incorporados à Coleção Lazer mantida pela Biblioteca Central, que mantém regras próprias de empréstimo. Os livros de linguística, [...] foram listados e oferecidos para o Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) [...].

Depois dessa separação, a DCE [Diretoria de Coleções Especiais] manteve em seu acervo o que chamou de núcleo da Coleção José Albertino Rodrigues, qual seja livros e periódicos sobre ciências sociais e história. (NEUMANN, 1995, p. 591-592).

Cada instituição lida com suas dificuldades diversas; falta de recursos, em geral, falta de espaço próprio, de recursos materiais, recursos humanos especializados; apoio das instâncias superiores, dos mantenedores da Biblioteca, mas o mais importante é sempre buscar recursos e apoio através de projetos bem elaborados e bem argumentados.

A Diretoria de Coleções Especiais da UNICAMP é bom exemplo a ser seguido. Ela reúne 11 coleções, Neumann (1995, p. 591) salienta que “mesmo com o crescimento do acervo, cada uma das bibliotecas manteve sua integridade física, seguindo os padrões previamente estabelecidos. Não houve reunião das coleções, embora elas ocupem o mesmo espaço físico.”

#### 4 O acervo da BCE, as coleções pessoais e quatro bibliotecas como exemplo

Juntamente com a criação da Universidade de Brasília, foi criada a Biblioteca da universidade, em 1962. O Bibliotecário Edson Nery da Fonseca foi convidado pelo antropólogo Darcy Ribeiro que era, então, ministro da Educação de João Goulart, para montar e organizar a biblioteca da universidade.

Como a biblioteca não contava com nenhum acervo remanescente, a UnB teve que iniciar seu acervo do zero. Para compensar esta defasagem e falta de material informacional remanescente da biblioteca da universidade, Edson Nery da Fonseca foi buscar a solução comprando bibliotecas de particulares que naquela época eram disputadas pelas universidades. Uma forma de suprir a biblioteca com livros que não estavam disponíveis no mercado livreiro. A aquisição de bibliotecas particulares já chegava com livros selecionados por seus proprietários, resolvendo assim a disponibilidade de materiais bibliográficos de uma determinada área do conhecimento. Segundo Ribeiro (1967, p. 3),

Uma das preocupações da Biblioteca Central da UNB é enriquecer seu acervo comprando, de particulares, preciosas coleções inexistentes no comércio. Nesse sentido, já foram incorporadas à UNB as bibliotecas dos professores Homero Pires, Oscar (sic) Accioly e Fernando Azevedo.

Além destas coleções, outra alternativa eram os livreiros de livros esgotados e raros, e assim se formou o acervo básico-histórico da BCE que se constitui no patrimônio bibliográfico e memorial da Universidade.

O acervo da Biblioteca Central da UnB é composto por aproximadamente 1,5 milhão de volumes de livros, periódicos e outros materiais, e está distribuído conforme as seguintes Divisões:

- Acervo geral (livros, folhetos, teses e dissertações);
- Periódicos (cerca de 1.700 títulos de publicações periódicas);
- Referência (obras de referência, propriamente ditas); e
- Coleções Especiais.

O conjunto que formou a Divisão de Coleções Especiais foi diagnosticado por Poole (1973, p. 22) como um segmento do acervo que “compreende unidades administrativas separadas, cada uma das quais requer acomodações físicas diferentes”. Esse ponto de vista definiu os setores que comporiam as Coleções Especiais:

- mapoteca (documentos planos, de médio e grande porte);



- multimeios (Discos de Vinil, Partituras, CDs, VHS e DVD);
- publicações de memória institucional (da editora da UnB);
- publicações de memória local e regional (sobre Brasília e sobre o Cerrado);
- coleção de Estudos Clássicos (CEC);
- coleção de Artes (material bibliográfico de arte e sobre artes);
- biblioteca particular de Cassiano Nunes; e a
- coleção de Obras Raras.

O setor de Coleções Especiais da BCE mantém os seguintes conjuntos reunidos: o **Espaço Cassiano Nunes** (com a biblioteca particular do professor adquirida por doação em 2000); a biblioteca do professor **Eudoro de Sousa** que foi incorporada ao acervo da Coleção de Estudos Clássicos – CEC; e a coleção Brasileira formada por duas coleções editoriais: Documentos Brasileiros da Editora José Olympio esta constituída pela coleção particular da bibliotecária Irene de Menezes Dória; e a Brasileira da Editora Nacional coleção completa adquirida através da Livraria Américo de Souza Pinto, de livros esgotados e raros.

Somente duas bibliotecas particulares se mantiveram íntegras, reunidas e armazenadas em lugar especial, conforme chegaram à biblioteca, as duas são a do professor Eudoro de Sousa e a do professor Cassiano Nunes.

Eudoro de Sousa (1911-1987) foi um dos fundadores da UnB e fundador do Centro de Estudos Clássicos (CEC) da UnB. Foi professor da UnB de literatura e cultura clássicas. Em 1988 a BCE adquiriu sua coleção por compra através da sua esposa Maria Luiza Macieira de Sousa, com 3350 livros que versam sobre a cultura helenística. Sua biblioteca não dispõe de um espaço especial, mas seus livros se juntaram aos da Coleção de Estudos Clássicos (CEC), e estão preservados no setor de Coleções Especiais, coleção especializada em cultura clássica. No acervo do CEC foram identificadas muitas doações esparsas de exemplares que o professor Eudoro fez e cujas doações têm data anterior a sua morte (1987) e com marca de proveniência como a sua assinatura nas páginas de rosto, que provavelmente foram feitas no decorrer dos anos em que atuou como professor e pesquisador na UnB.

Cassiano Nunes Botica (1923-2007) foi poeta, escritor, crítico literário e professor de literatura, lecionou na Universidade de Brasília, de 1966 a 1991, tendo recebido o título de Dr. Honoris Causa da UnB, no ano de 2002. Sem herdeiros, ainda em vida, no ano de 2000, o professor doou à biblioteca da UnB a sua extensa coleção composta por livros, cartas, poesias, documentos e muitos manuscritos. O espaço Cassiano Nunes foi criado em 2008 para abrigar o acervo doado do escritor. O acervo conta com aproximadamente 14.000 volumes, dentre os Memória e Informação, v. 5, n. 1, p.104-117 jan./jun. 2021

quais se destacam as primeiras edições e obras autografadas de renomados escritores brasileiros, além da coleção Lobatiana, que reúne livros de/ou sobre Monteiro Lobato, escritor muito admirado por Cassiano Nunes e que foi estudado ao longo de toda a sua vida. Esta coleção conta com um espaço especial para abrigar a coleção de livros, revistas, arquivo, quadros, etc. e conta ainda com uma curadora, a professora Maria de Jesus Evangelista.

A BCE-UnB adquiriu e incorporou muitas bibliotecas particulares ao seu acervo, ao longo de sua existência desde 1962. Salvas as duas coleções acima citadas, todas as outras foram sendo distribuídas no acervo geral e alguns títulos foram selecionados destes acervos para serem direcionados a outros locais da biblioteca como: obras raras; coleção de Artes; folhetos; Coleção de Estudos Clássicos (CEC); entre outros

É importante lembrar que estas bibliotecas pertenceram a eminentes estudiosos de diversas áreas do conhecimento como: Oswaldo de Carvalho (bibliografia e biblioteconomia); Hildebrando Accioly (direito internacional); Pedro de Almeida Moura (língua e literatura alemã e cultura clássica); Fernando de Azevedo (educação); Antônio Cândido (sociologia, marxismo); Carlos Lacerda (artes, política, ciências sociais); Aliomar Baleeiro (direito constitucional, história e historiografia); Dora de Amarante Romariz (geografia); Vera Pacheco Jordão (literatura, artes); entre tantas outras.

Duas bibliotecas particulares, riquíssimas, de dois bibliófilos, ao chegarem na biblioteca passaram por um processo de seleção, sendo que a maioria destes acervos foram distribuídos no acervo geral, de acesso livre, para consulta e empréstimo domiciliar, as duas são a do professor e político baiano Homero Pires (1963) e a do crítico literário Agrippino Grieco (1975).

A coleção de Homero Pires (1887-1962), adquirida por compra em 1963, com 30 mil volumes, incluindo obras de Rui Barbosa, Castro Alves, Camilo Castelo Branco e Camões. Era um bibliófilo, intelectual estudioso de Rui Barbosa, crítico literário, professor e político, entre tantas outras atividades. Segundo Ribeiro (1967, p. 3),

é considerada uma das melhores coleções particulares existentes no País. Foi cuidadosamente reunida por este ilustre jornalista, deputado, professor, grande admirador, amigo e estudioso de Rui Barbosa, de quem era conterrâneo.

Nesta coleção foram separadas diversas preciosidades que se encontram no setor de Obras Raras como a coleção camoniana, a coleção camiliana e outras obras.

A coleção do escritor, editor, tradutor e crítico literário fluminense Agrippino Grieco (1888-1973) com cerca de 30 mil volumes, predominantemente literária, ele recebeu muitas obras literárias de autores brasileiros importantes com dedicatórias e foi adquirida por compra; sua biblioteca era bastante conhecida no meio intelectual e literário de sua época, como se pode atestar:

Na casa de Agripino, os livros se espalham por todos os cômodos, somam 60 mil volumes, e a maior parte deles está acumulada em dois pavilhões erguidos no quintal. [...] Embora reúna de tudo, caracteriza-se pelo número de volumes sobre literatura européia, brasileira, portuguesa e norte-americana.

[...] No mais, além das fotos pelas paredes, placas, *ex-libris*, o fichário da Biblioteca, por nome de autor. (HOMEM, 1971, p. 95).

Através desta coleção é possível recriar o clima cultural, literário e editorial de sua época no Rio de Janeiro. Podemos contar a história do livro brasileiro e, também, do comércio de livros, por exemplo. Como leitor e bibliófilo adquiria muitos livros, e como crítico literário recebia muitas ofertas de livros de escritores de sua época para apreciação e com dedicatórias, como exemplo destes autores o professor da Universidade de Minas Gerais, Eduardo Frieiro.

No decorrer dos anos são encontradas muitas obras com marcas de proveniência tanto de Homero Pires como de Agrippino Grieco nos exemplares que se encontram no acervo geral, como: dedicatórias; *ex-libris*; anotações; marginalias; carimbos; etiquetas de livrarias; etc. Estes livros não são separados como acervo especial por não haver um local para estas coleções, nem são consideradas como obras raras e acabam permanecendo no acervo geral.

## 5 Considerações finais

É inegável a importância das bibliotecas particulares para o conhecimento e para o desenvolvimento humanos, segundo Moraes:

Quando se estuda a história das grandes bibliotecas do mundo, das grandes bibliotecas nacionais que fazem o orgulho de muito povo, vê-se logo que elas se formaram, tendo como base uma coleção particular e foram se enriquecendo com a aquisição ou doação de outras coleções particulares. (MORAES, 2005, p. 17).

As coleções adquiridas pela BCE enriqueceram o seu acervo e possibilitaram seu funcionamento. Essas coleções, no entanto, ainda não cumprem sua função, como espaço

referencial de pesquisa retrospectiva, coerente com a riqueza e o valor de sua composição. No momento, é imperativo fazer o inventário dos conjuntos recebidos pela biblioteca. Além disso, é necessário sanear dúvidas sobre a proveniência de muitas das obras do acervo. Consta, por exemplo, que várias doações foram efetivadas por órgãos públicos federais, que trouxeram suas bibliotecas do Rio de Janeiro, com a inauguração de Brasília; assim como ocorreram incorporações de títulos avulsos, doados por professores.

Infelizmente estas coleções foram diluídas no acervo geral, na época era importante este acesso mais amplo destas bibliotecas, pois não havia disponibilidade de títulos como em outros momentos da história da BCE. No mercado livreiro da época era difícil a aquisição de obras esgotadas e havia uma certa disputa para a aquisição destas bibliotecas pessoais quando estavam disponíveis para venda. Esta absorção de livros e periódicos para acesso livre é um fato que torna ainda maior o desafio da elaboração do inventário destas coleções e de elaboração de bibliografias e de catálogos, para se ampliar mais o conhecimento do acervo e poder avaliá-las, para torná-las mais visíveis e trazer à luz este rico patrimônio.

As bibliotecas particulares já se dispersam, em muitos casos, antes mesmo de chegarem à biblioteca que as recebe, mudança de casa fazem com que partes das bibliotecas sejam deixadas para trás. Em inventários são partilhadas entre os herdeiros, vendidas para livreiros que promovem a dispersão das coleções. No caso da biblioteca de Agrippino Grieco segundo Homem (1971, p. 95) “na casa de Agripino, os livros se espalham por todos os cômodos, somam 60 mil volumes”, a BCE adquiriu metade desta quantia de livros, cerca de 30 mil volumes.

Segundo Lisboa (2018, p. 20) “a instabilidade é a natureza das bibliotecas particulares”, e “testemunho de dispersão, em grandes dimensões, o catálogo conserva a memória do que dissolve.”. Mesmo que haja, nem sempre se consegue recuperar catálogos destas coleções.

O ideal seria manter, desde a chegada destas bibliotecas às instituições, a sua integridade e se possível inclusive respeitar a ordem concebida pelo proprietário que organiza sua coleção conforme constrói o seu próprio conhecimento. É possível nestes arranjos perceber um mapa mental da concepção do conjunto da biblioteca, assim como alguns colecionadores registram a ordem de aquisição de suas obras. Conforme Azevedo, *et al.* (2018, p. 6) “pode-se observar em alguns trabalhos a implementação de tratativas antes mesmo do início do processo de institucionalização, buscando respeitar a unicidade e as características das coleções a serem transferidas da esfera privada à pública”. No parecer do *Memória e Informação*, v. 5, n. 1, p.104-117 jan./jun. 2021

professor Romildo Bueno de Souza, de 1978, sobre a biblioteca do ministro Aliomar Baleeiro escreve:

Não somente deveria integrar a biblioteca central da Universidade de Brasília, como, a nosso ver, formar uma secção ou departamento da mesma, a que se desse a denominação de grande mestre dessa Casa. Essa providência será de alto valor: proporcionará a nossos estudantes a visão do desafio da pesquisa científica e do labor profissional do jurista, a par das opções e deleites próprios desse afazer universitário e forense. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1978, s. p.).

Atualmente a BCE não adquire mais bibliotecas particulares por compra, estas não são mais permitidas, foram suspensas. Somente as doações continuam enriquecendo nosso acervo. Como foi o caso da biblioteca particular do professor Roberto Lyra Filho, um dos fundadores da UnB. Sua biblioteca esteve em contrato de comodato desde 1988 na BCE, e em 2015 a doação da coleção foi efetivada. Roberto Lyra Filho (1926-1986) foi escritor, jornalista, jurista e tradutor, professor na área de direito da UnB, iniciou sua cátedra em 1963, aposentou-se em 1984. A sua biblioteca está incorporada e distribuída no acervo geral da BCE, disponível para consulta e empréstimo domiciliar.

É importante lembrar que a divulgação destes acervos universitários é fundamental para atrair pesquisadores que ao fazerem pesquisas sobre o acervo por sua vez favorecem o conhecimento do próprio conteúdo destas coleções, que devem sair do anonimato e possam se tornar em si objeto de pesquisa. Para Azevedo as bibliotecas particulares podem ser consideradas “desaparecidas”, já que não há divulgação, apesar de, nos dias atuais haver muitas facilidades de comunicação e informação. É o caso da BCE-UnB que não divulga as bibliotecas particulares existentes no acervo, conforme Azevedo (2010, p. 247) “é possível reputar à *Biblioteca de João do Rio* de “quase desaparecida”, porque poucos são os pesquisadores que sabem de seu paradeiro [...]”.

Vale ressaltar que o que desaparece, além do patrimônio bibliográfico como um conjunto, juntamente com a dispersão destas bibliotecas é a memória social, a história, o trajeto de formação, os rastros de como formar novos pensadores. Desaparece o registro da prática de colecionar material bibliográfico, que tende a não existir mais. Desaparece um campo frutífero de tudo o que esse tipo de acervo tornaria possível no campo intelectual. O que pode ser o futuro de um país sem memória?

## Referências

- ARAÚJO, Diná Marques Pereira. A biblioteca do mestre: coleção Arduíno Bolivar, **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 14, n. 20, p. 81-97, 1º sem. 2013.
- AZEVEDO, Fabiano Cataldo de; *et al.* Apresentação. In: SILVA, Maria Celina Soares de Mello e (org.). **Da minha casa para todos: a institucionalização de acervos bibliográficos privados**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2018. p. 05-07.
- AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. A doação da biblioteca João do Rio ao Real Gabinete Português de Leitura: aspectos de uma história pouco conhecida. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 233-249, set./dez. 2010.
- CÂNDIDO, Antônio. A evolução da cultura de um homem se evidencia nos livros que leu. **Notícia Bibliográfica e Histórica**, Puccamp, v. 22, n. 138, p. 82-86, abr./jun. 1990.
- DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2003. (Série Apontamentos). 57 p.
- FONSECA, Edson Nery da. Biblioteca central da Universidade de Brasília: história com um pouco de doutrina e outro tanto de memórias. **R. Bibliotecon. Brasília**, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 35-42, jan./jun. 1973.
- FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Ofício interno DIR/029/78**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 20 abr. 1978. Datiloscrito.
- HOMEM, Homero. Grandes bibliotecas particulares. **Cultura**, Brasília, DF, v. 1, n. 2, p. 94-99, abr./jun. 1971.
- LACERDA, Ana Regina Luz. O acervo básico-histórico do setor de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. In: ENCONTRO NACIONAL DE ACERVO RARO, 12., 2016, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ENAR, 2016. Disponível em: [http://planorweb.bn.br/documentos/XII\\_ENAR/2511216/acervo\\_basico\\_historico\\_Setor\\_Obras\\_Raras\\_Biblioteca\\_Central\\_Universidade\\_Brasilia.ppsx](http://planorweb.bn.br/documentos/XII_ENAR/2511216/acervo_basico_historico_Setor_Obras_Raras_Biblioteca_Central_Universidade_Brasilia.ppsx). Acesso em: 10 mar. 2021.
- LACERDA, Ana Regina Luz. A importância das bibliotecas particulares incorporadas aos acervos públicos: as coleções da biblioteca central da Universidade de Brasília, **RDDDB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/825/964>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- LISBOA, João Luís. Coleções e dispersão. In: SILVA, Maria Celina Soares de Mello e (org.). **Da minha casa para todos: a institucionalização de acervos bibliográficos privados**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2018. p. 08-25.
- MANGUEL, Alberto. **A biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 301 p.
- MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz: prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de pequeno guia aos que desejam**
- Memória e Informação, v. 5, n. 1, p.104-117 jan./jun. 2021

formar uma coleção de obras raras, antigas ou modernas. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros; Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005. 207 p.

NEUMANN, Vera Cristina. Bibliotecas particulares de intelectuais brasileiros: um tesouro desconhecido: descrição de situação da Universidade Estadual de Campinas (Brasil) e na Catholic University of America (Estados Unidos). **Revista Interamericana de Bibliografia = Inter-American Review of Bibliography**, Washington, v. 45, p. 585-603, 1995.

PINHEIRO, Ana Virginia. História, Memória e Patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. In: VIEIRA, Brunno V. G.; ALVES, Ana Paula Meneses (org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p.33-44. Disponível em: <http://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2021.

PINHEIRO, Ana Virginia, *et al.* O histórico da Biblioteca como instrumento de gestão e salvaguarda das coleções de livros raros e especiais na biblioteca universitária brasileira. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS [SNBU 2014], 18., 2014. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/549-2341.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

POOLE, Frazer G. **Programa para o projeto do edifício da Biblioteca Central**. Tradução e adaptação de Elton Eugenio Volpini. Brasília: UNB, 1973. 63 p.

RIBEIRO, Fernanda. **A ruiana da Universidade de Brasília**: catálogo da seção Rui Barbosa da coleção Homero Pires. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1967. 117 p.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. **Doação da Biblioteca Roberto Lyra Filho**. Brasília, DF: UNB, 2015. Disponível em: <http://www.bce.unb.br/2015/02/doacao-da-biblioteca-roberto-lyra-filho/>. Acesso em: 05 jun. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. **Espaço Cassiano Nunes**. Brasília, DF: UNB, [201-]. Disponível em: <https://bce.unb.br/sobre-a-bce/colecoes/espaco-cassiano-nunes/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

WEITZEL, Simone da Rocha; SANTOS, Ana Rosa dos. Coleções especiais em bibliotecas universitárias: desafios para a nossa geração. In: CAMPOS, Maria Luiza de Almeida, *et al.* (org.). **Produção, tratamento, disseminação e uso de recursos informacionais heterogêneos** [recurso eletrônico]: diálogos interdisciplinares. Niterói: IACS/UFF, 2018. p.61-70. Disponível em: <http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/5seminarioinformacao.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.